

## Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/issue/view/1>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. 16-29.

### EDUCAR PARA A VIDA PLENA EM CRISTO

#### *EDUCATING FOR A FULL LIFE IN CHRIST*

*Giovani do Carmo Júnior\**

*Guilherme Pereira Anselmo Júnior\*\**

**RESUMO:** A cultura contemporânea está diante da pobreza experiencial. O ser humano se torna um autômato produtivo preso a vivências cotidianas sem a capacidade de encontrar uma narrativa unificadora de sentido. Partindo do pressuposto que a fé é dom de Deus e o seu aprofundamento é um caminho educativo a ser percorrido em comunidade por cada cristão, o objetivo é refletir sobre ações pastorais valiosas no auxílio aos catequistas e agentes de pastoral para projetar processos de educação-evangelização inseridos em sua realidade. Nesse sentido, buscamos estudar a educação ritual, política e ecológica a partir de projetos como “Laboratório Litúrgico”, “Escolas de Fé e Política” e “Don Bosco Green Alliance” para iluminar o agir em uma realidade premente de educação para a vida. Assim, sob o apelo do Papa Francisco a uma educação integral, encontramos elementos efetivos para a realização da plenitude da vida em nossas comunidades e na sociedade.

**Palavras-chave:** Pobreza experiencial; educação litúrgica; educação política; educação ecológica.

**ABSTRACT:** *Contemporary culture faces experiential poverty. Humans become productive automatons trapped in daily experiences without the ability to find a unifying narrative of meaning. Starting from the assumption that faith is a gift from God and its deepening is an educational path to be followed in community by each Christian, the goal is to reflect on valuable pastoral actions to assist catechists and pastoral agents in designing education-evangelization processes embedded in their reality. In this sense, we seek to study ritual, political, and ecological education through projects such as the "Liturgical Laboratory," "Schools of Faith and Politics," and the "Don Bosco Green Alliance" to illuminate action in an urgent reality of education for life. Thus, under Pope Francis's call for integral education, we find effective elements for achieving life's fullness in our communities and society.*

**Keywords:** *Experiential poverty; liturgical education; political education; ecological education.*

---

\* Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande (MS); bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo; especialista em Filosofia Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

\*\* Mestre em Teologia Sistemático-Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP; bacharel em Teologia pela mesma instituição; licenciado em Letras Grego-Ingês pela Universidade de São Paulo - USP.

## INTRODUÇÃO

A configuração da subjetividade contemporânea se caracteriza pela ausência da capacidade de narrar. Na Idade Média a sociedade europeia era regida em seu cotidiano pelos cultos sociais e religiosos ancorados nos referenciais cristãos católicos. Estes ofereciam uma memória para narrar a vivência cotidiana. A revolução industrial e o processo de secularização dissolveram esses referenciais, expondo os indivíduos ao automatismo da produção fabril. “A técnica submeteu, assim, o sistema sensorial a um treinamento de natureza complexa”<sup>1</sup>. Fez-se necessário adestrar o corpo à linha de montagem como se vê em *Tempos modernos* de Charles Chaplin. O tempo se torna uma repetição de gestos automáticos ausentes de memória. Na ausência da memória, o humano transforma-se em um autômato produtivo preso a vivências cotidianas sem uma narrativa unificadora de sentido. Assim, instala-se a pobreza experiencial e de sentido.

A Igreja, povo de Deus, caminha junto à humanidade sofrida e ferida. Tem por cabeça, Cristo; por condição, a dignidade e a liberdade de Filhos de Deus; por lei, o amor (cf. Jo 13,34); por animador, o Espírito que habita o coração e por fim o Reino de Deus. “O Reino já está presente em mistério aqui na terra. Chegando o Senhor, ele se consumará”<sup>2</sup>. O povo de Deus é chamado a ser “para todo o gênero humano o mais firme germe de unidade, de esperança e de salvação” por se identificar com Jesus Cristo e sua missão<sup>3</sup>. Seu ideal de justiça consiste na proteção de Deus aos desamparados, fracos, empobrecidos, viúvas e órfãos<sup>4</sup>. Nesse sentido, não há realidade verdadeiramente humana que não encontre eco no coração do povo de Deus<sup>5</sup>. A vida dos pobres e oprimidos torna-se o critério para a realização do reinado de Deus. Configura-se como critério para interpretar a presença e ação da Igreja no mundo como servidora da humanidade<sup>6</sup>. Por isso, “O serviço é ‘em grande parte cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo’”<sup>7</sup>.

---

<sup>1</sup> BENJAMIN, Walter. *Sobre alguns temas em Baudelaire*. In: \_\_\_\_\_. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. V. III. São Paulo Brasiliense, 1994, p. 125.

<sup>2</sup> GS, n. 39.

<sup>3</sup> LG, n. 9.

<sup>4</sup> JOACHIM, Jeremias. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1977, p. 154.

<sup>5</sup> GS, n. 1.

<sup>6</sup> AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Nas periferias do mundo: fé, Igreja, sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 116.

<sup>7</sup> FT, n. 115.

## 1. DESPERTAR UM OLHAR VIVO

“A questão fundamental é, portanto, esta: como recuperar a capacidade de viver em plenitude a ação litúrgica?”<sup>8</sup>. A realidade de crianças, adolescentes e jovens que perderam os referenciais narrativos da vivência cotidiana, do agir simbólico e do viver em comunidade celebrante colocam essa questão todos dias aos seus catequistas e animadores, antes mesmo do Papa Francisco fazê-la a toda Igreja. Percebemos que os símbolos, os gestos, as ações e os objetos litúrgicos não encontram sentido no coração da maioria dos fiéis. Isso ocorre não por desleixo ou indiferença, mas devido à configuração cultural contemporânea. A participação consciente e ativa na ação ritual é direito de todo batizado como caminho para o mistério de Cristo<sup>9</sup>. Está diante de nós a imperiosa necessidade da séria e vital educação litúrgica condutora ao mistério, cume e fonte da vida cristã<sup>10</sup>.

“Hoje, portanto, além de ler e escrever, o problema é aprender a ter um olhar vivo”, escrevia Romano Guardini, em 1964, ao tratar das fases do Movimento Litúrgico<sup>11</sup>. A experiência de fé moderna se reduziu ao intimismo individualista e às “quinquilharias” ritualísticas. A racionalidade técnica, científica e econômica circunscreveu o humano e a pedagogia à formação ao lucro econômico<sup>12</sup>. Por isso, faz-se urgente uma educação mistagógica e ritual capaz de integrar *lex orandi*, *lex credendi* e *lex vivendi*.

O mistério Pascal se revela numa forma simbólico-ritual na qual estão entrelaçadas dinamicamente a inteligência sensível, a sensibilidade inteligente e a alteridade comunitária. A Igreja, Corpo de Cristo, é o sujeito celebrante. Para realizar a obra da salvação, o Espírito reúne os batizados no nome do Filho para elevar ao Pai, por meio das ações litúrgicas, o louvor e a adoração. “Portanto, qualquer celebração litúrgica é, por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, ação sagrada por excelência, cuja eficácia, com o mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja”<sup>13</sup>.

O ser humano é um ser de rituais. Demanda símbolos e ritos para significar sua existência. A fé cristã encarnada solicita um equilíbrio profundo entre *intellectus fidei* e *intellectus ritus* para experimentar Jesus Cristo, verdade histórica, sumo bem e beleza do

---

<sup>8</sup> DD, n. 27.

<sup>9</sup> SC, n. 14.

<sup>10</sup> DD, n. 31; SC, n. 10.

<sup>11</sup> GUARDINI, Romano. *O ato de culto e a tarefa atual da formação litúrgica*. In: \_\_\_\_\_. *Formação litúrgica*. Trad. Christiane Meier. Curitiba: Carpintaria, 2023, p. 222.

<sup>12</sup> SUPERIORES DA COMPANHIA DE JESUS DA AMÉRICA LATINA. *O neoliberalismo na América Latina: carta dos superiores provinciais da Companhia de Jesus da América Latina*. São Paulo: Loyola, 1996, p. 12-13.

<sup>13</sup> SC, n. 7.

mistério a ser celebrado<sup>14</sup>. Ao expressar-se no aqui e no agora da história, a ação ritual atualiza a memória enlaçando Evento e vida em um duplo dinamismo entre ação humana e ação divina. “Os ritos são, portanto, ‘formas de vida’ estilizadas e típicas, que imprimem sensibilidade e emoção, sustentam o intelecto e a razão no campo de encontro/desencontro do espaço e do tempo”<sup>15</sup>. Assim, o rito configura e reforça a experiência de Cristo na vida e a experiência da vida em Cristo.

Pode-se perceber tal realidade no *Ordo initiationis christianae adultorum* na ação litúrgica do batismo “[...] pelo qual participamos da morte e ressurreição do Senhor e recebemos a santidade divina”<sup>16</sup>. Após a Ladainha, o ministro de mãos unidas reza, “Envia o Espírito de adoção para criar um novo povo, nascido para vós nas águas do Batismo”<sup>17</sup>. A Oração recorda à comunidade que a água, elemento natural, assume caráter de sinal das maravilhas de Deus na história. A *Didaqué* expressa a preocupação das primeiras comunidades por regras de uso adequado da água<sup>18</sup>. Tertuliano a tratava dentro do universo simbólico da história salvífica e do perdão dos pecados<sup>19</sup>. Santo Ambrósio descreve que *Banho batismal* e *Profissão de Fé* aconteciam simultaneamente. A cada assentimento, mergulhava-se o catecúmeno na fonte<sup>20</sup>. Para São João Crisóstomo se pronunciava, “*N., é batizado*”, para demonstrar que o ministro somente empresta a sua mão, “quem realiza tudo é o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a indivisível Trindade”<sup>21</sup>.

A liturgia se configura como história da salvação em ato<sup>22</sup>. “O sentido originário da palavra ‘sacramento’ é o mistério de Deus, revelado em Jesus Cristo. É este mistério que é celebrado na liturgia, através de sinais sagrados, sensíveis e eficazes, para dele podermos

---

<sup>14</sup> GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*. Trad. D. Armando Buccioli; Pe. Dr. Marcos Antônio Cardoso Alcântara; D. Hugo C. da S. Cavalcante. Brasília: CNBB, 2017, p. 44.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 16.

<sup>16</sup> RICA, n. 210.

<sup>17</sup> *Ibid.*, n. 214.

<sup>18</sup> “[...] batizai em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, em água corrente. Porém, se não tiveres água corrente, batiza noutra água e, se não tiveres água fria, em água quente. Na falta de quantidade suficiente de uma e de outra, derrama água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. DIDAQUÉ. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015, p. 95.

<sup>19</sup> TERTULIANO. O Batismo. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015, 6.

<sup>20</sup> SANTO AMBRÓSIO. *Os sacramentos*, II, 7.

<sup>21</sup> SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Oito Catequeses Baptismais. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015, II, 26.

<sup>22</sup> SC, n.35.

participar”<sup>23</sup>. Todos os elementos criados são assumidos na encarnação, atraídos à cruz de Cristo e postos a serviço da implicação existencial da celebração<sup>24</sup>. Desse modo, pela encarnação, a ação ritual “toma-nos pela mão, juntos, como assembleia, para nos conduzir para dentro do mistério que a Palavra e os sinais sacramentais nos revelam”<sup>25</sup>.

“A vida alicerçada em Jesus de Nazaré faz com que o cristão se sinta neófito até o fim da vida, não apenas no período pós-batismo”<sup>26</sup>. Nesse sentido, a tradição catequética e litúrgica da Igreja nos ensina ser necessário, para atingir uma ativa e frutuosa participação ajudar os fiéis a responderem ao mistério. Para isso a prática catequética de inspiração catecumenal estrutura-se por princípios e graus. Esse caminho tem por base fundamental a experiência do encontro com Cristo anunciado e vivido na ação ritual.

Disso decorre três princípios. A catequese precisa interpretar os ritos à luz dos acontecimentos salvíficos em conformidade com a Tradição viva da Igreja e as Sagradas Escrituras. Introduzir os catecúmenos, de forma vivencial, no sentido simbólico dos sinais para despertar e educar a sensibilidade. Integrar fé e vida em todo o itinerário mistagógico<sup>27</sup>. Uma catequese mistagógica-litúrgica ordena o mundo interior performando sentimentos, atitudes e comportamentos. Conduz os batizados à arte celebrativa. Faz-se memória “hoje” da salvação de Jesus Cristo<sup>28</sup>. Portanto, “A catequese litúrgica é um processo que visa enraizar uma união madura, consciente e responsável com Cristo, sobretudo, através das celebrações, e leva ao compromisso com o serviço da evangelização nas diversas realidades da vida”<sup>29</sup>.

*Ars celebrandi* consiste em tomar consciência da necessidade humana de exprimir em gestos o nosso modo de estar na presença do Senhor<sup>30</sup>. Como ferramenta pedagógica, temos a prática do “Laboratório Litúrgico” idealizada por Ione Buyst para responder à necessidade de formações litúrgicas voltadas à integralidade do humano. Influenciada pela antropologia integral e holística e pela pedagogia de Montessori e Lubienska de Lenval, o Laboratório é uma técnica educativa harmônica do agir, do saber e do sentir. “Na liturgia, a sensibilidade, a afetividade... servem para expressar e veicular simbolicamente o afeto, o benquerer, o amor de

---

<sup>23</sup> BUYST, Ione. *O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 181.

<sup>24</sup> DD, n. 42.

<sup>25</sup> *Ibid.*, n.19.

<sup>26</sup> CARVALHO, Humberto Robson de; BARBOSA NETO, João dos Santos. *Catequese, Liturgia e Mistagogia*. São Paulo: Paulus, 2022, p. 92.

<sup>27</sup> SCA, n. 64.

<sup>28</sup> DC, n. 108.

<sup>29</sup> DNC, n. 121.

<sup>30</sup> DD, n. 53.

Deus para com o seu povo e vice-versa, por Cristo, com Cristo e em Cristo, na unidade do Espírito Santo”<sup>31</sup>.

Esse dispositivo se passa em quatro etapas:

1<sup>a</sup>) trabalho de consciência corporal efetuado pela percepção dos movimentos e dos sentidos por meio de exercícios de respiração consciente;

2<sup>a</sup>) parte-se de ritos sociais ou religiosos cotidianos, procurando através de conversa e de encenação despertar nos participantes a consciência de seu significado, suas circunstâncias, a compreensão dos interlocutores, os sentimentos expressos e os sentimentos provocados nos receptores;

3<sup>a</sup>) trabalha-se um rito escolhido a partir da análise sensorial, da consciência e da relação intersubjetiva implicada na ação. Recorta-se uma pequena unidade do rito, reparte-se as tarefas, exercita-se a unidade entre saber, sentir e agir;

4<sup>a</sup>) chama-se a atenção para o papel do Espírito Santo e a atitude espiritual que este provoca em nós ao celebrarmos a ações rituais. “Se, do ponto de vista funcional, a respiração é o elemento unificador entre as várias dimensões do ser humano, do ponto de vista teológico e espiritual, devemos lembrar que a respiração é o símbolo do Espírito Santo de Deus”<sup>32</sup>.

Portanto, os elementos do “Laboratório Litúrgico” parecem nos ajudar a pensar e aprimorar processos educativos-evangelizadores para o encontro com Cristo, pois “sabemos que é só graças a esse encontro que o homem se torna plenamente homem”<sup>33</sup>.

## **2. RESPOSTA CONSCIENTE À VIDA PLENA**

Entre o nascimento de um filho e seu primeiro ato de consciência em um sorriso agradecido aos pais há um espaço de tempo. Podemos encontrar esse lapso temporal na relação entre Deus e o humano no processo de tomar consciência de sua vida. A potência da consciência afirma-se de modo ativo ou passivo. A consciência é ativa no conhecimento da realidade, mas passiva em relação a Deus. O humano não possui capacidade natural de chamar-se a si mesmo à consciência. Percebe, contesta e responde, porque recebe essa capacidade de Deus. A resposta pressupõe passividade para olhar a realidade com os olhos da fé, escutar a voz de Deus que se comunica e tomar consciência de sua revelação. Deus dá o primeiro passo de se comunicar<sup>34</sup>.

---

<sup>31</sup> BUYST, Ione. *O Segredo dos Ritos*, p. 92.

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 98-99.

<sup>33</sup> DD, n. 33.

<sup>34</sup> BALTHASAR, Hars Urs Von. *Ensayos teológicos*, p. 37. (Tradução nossa). “Para interpretar la forma de Revelación en la historia se requiere [...] ‘los ojos de la fe’ (Ef 1,18): una fuerza sintética que penetra los

A Igreja, como sal da terra e luz do mundo, se vê chamada a salvar e a renovar toda a criatura em Cristo, constituindo um só Povo de Deus<sup>35</sup>. A salvação é indubitavelmente libertadora nos níveis social, político e econômico. “O próprio ato de amor a Deus [...] está fundamentado nessa experiência mais primordial do amor fraterno. Só nela sabemos o que é o amor, o que é a doação total e confiante ao mistério do outro<sup>36</sup>”. O obstáculo à ação salvífica se produz numa cultura geradora de morte, pois nosso Deus é vida (cf. Jo 11). A libertação integral da pessoa humana precisa ser integral para se realizar plenamente. Por isso, a resposta à iniciativa salvífica consiste no amor fraterno e na luta pela justiça.

Dentre as realidades humanas redimidas está a política. A comunidade política tem por fundamento e fim a garantia do bem comum - conjunto “das condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações alcançar a própria perfeição”<sup>37</sup>. As estruturas jurídicas devem assegurar a participação livre e ativa na comunidade política, na gestão da coisa pública, na determinação das várias instituições e da escolha dos governantes. Para tal, os cidadãos deverão receber educação cívica e política para participarem da comunidade política por meio do voto livre ou da arte política<sup>38</sup>. Nesse sentido, “a verdade é que a caridade deve animar a existência inteira dos fiéis leigos e, conseqüentemente, também a sua atividade política vivida como ‘caridade social’”<sup>39</sup>.

A comunidade política e a Igreja são independentes e autônomas. A Igreja não é uma organização política, pois em vista de sua missão de ser sinal e salvaguarda da transcendência da pessoa humana não se confunde com a sociedade e com qualquer sistema político determinado. Contudo, ela não é indiferente à política institucional ou às relações políticas em âmbito social. Mesmo não dispondo de instrumentos para a política institucional, o povo de Deus configura-se como organização e força social. Sendo a missão da Igreja a realização histórica do reinado de Deus, relaciona-se à política como força social através de seus princípios, valores, conscientização, denúncia, mobilização popular, pressão social, articulação com outras forças sociais como sindicatos, organizações e movimentos populares<sup>40</sup>.

---

fenómenos, una fuerza que procede de Dios y que permite apuntar a lo que Dios va a revelar desde su propia profundidad”.

<sup>35</sup> AG, n. 1.

<sup>36</sup> MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo*, p. 133.

<sup>37</sup> GS, n. 74.

<sup>38</sup> GS, n. 75.

<sup>39</sup> DCE, n. 29.

<sup>40</sup> AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Nas periferias do mundo*, p. 120-121.

Por isso, os cristãos atuam na sociedade e na política através da comunidade eclesial, de outras forças sociais e forças políticas. Já a comunidade eclesial atua para que o reinado de Deus comece na sociedade. Não se pode confundir a ação individual dos cristãos e a atuação da comunidade eclesial. Neste desenvolvimento a Igreja expressa ao mundo moderno a consciência de estar em meio ao mundo pluralista como uma das vozes a ecoar na sociedade. Respeita a justa autonomia das realidades políticas, mas “não pode nem deve ficar à margem na construção de um mundo melhor nem deixar de ‘despertar as forças espirituais’ que possam fecundar toda a vida social”<sup>41</sup>.

“A educação está ao serviço deste caminho, para que cada ser humano possa ser artífice do seu destino”<sup>42</sup>. O amor preferencial aos últimos não é inato. Desenvolve-se por processos educativos capazes de formar a consciência e conduzir à responsabilidade pelo desenvolvimento integral. Isso se dá por meio da internalização de valores ético-políticos<sup>43</sup>.

Na Igreja do Brasil temos a experiência das Escolas de “Fé e Política”. Começou na Diocese de Ji-Paraná (RO) em 1991; seguida pela fundação da Escola Regional na Diocese de Santa Maria (RS), para as dioceses do centro-oeste do Regional Sul II. A CF de 1996 com o tema *Fraternidade e Política*, cujo lema foi *Justiça e Paz se abraçarão* impulsionou a abertura da *Escola de Fé e Política do Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores* em Curitiba (PR), da *Escola Cristã de Formação: Ética, Política e Cidadania* de Passo Fundo (RS) - responsável por atender o Interdiocesano norte do Regional Sul III - e da *Escola Diocesana de Educação Política* na Diocese de Limeira (SP). Em 21 de fevereiro de 2005, a CNBB fundou o *Centro Nacional de Fé e Política Dom Hélder Câmara* (CEFEP), com sede em Brasília como organismo nacional de acompanhamento e assessoria às Escolas locais.

As escolas objetivam a educação política dos batizados por princípios da fé cristã para atuarem nas esferas políticas. Fazem uso de metodologia ancorada na teologia do engajamento sociopolítico e nas ciências políticas. À luz do livro do Êxodo, refletem Deus que vê o sofrimento do seu povo e desce para libertá-los da escravidão. Envolve-se na história a partir de mediações: Moisés e Aarão. Logo, se Deus possui uma presença ativa e poderosa de intervenção e relação dinâmica, é preciso avaliar as implicações políticas da fé cristã. Jesus de Nazaré, em sua prática, atitudes e opções é o referencial norteador da ação cristã no mundo. Esse é o espaço onde os discípulos precisam “re-criar” a convivência humana à luz do Reino

---

<sup>41</sup> FT, n. 276.

<sup>42</sup> *Ibid.*, n. 187.

<sup>43</sup> HAKER, Hille. Da nova teologia política à ética política crítica. *Concilium*, V. 3, n. 386, maio, 2020, p. 73.

de Deus. Explora-se com afinco o conceito de cidadania para interpretá-lo a partir da vida de Jesus. O amor social e o compromisso político “são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também ‘as macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos’”<sup>44</sup>.

A Igreja, povo messiânico encarnado na história, compromete-se com as causas sociais, com a dignidade da pessoa humana e a consciência ética planetária. Dessa maneira, a *fides qua* se aprofunda no processo de *fides quae* em vista da destruição das estruturas sociais de pecado alimentadas pelos ídolos de morte para viver animados pelos valores do Reino de Deus: a vida em plenitude<sup>45</sup>.

### 3. BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS

A crença no progresso resultante do poder sobre a humanidade e a natureza germinou fruto da razão instrumental. O poder é a possibilidade de realizar tanto o bem como o mal. Construir ou destruir a depender do pensamento orientativo da ação. Parece que não estamos educados para usar o poder como possibilidade de fazer o bem à comunidade e à casa comum. Se não temos controle sobre o nosso poder, arruinamos a Criação. Por isso, a educação do caráter garante o uso correto de nossa liberdade<sup>46</sup>.

Impõe-se a tarefa de educação ecológica às consciências. Se a modernidade propõe um tipo de sujeito predominante de estilo de vida consumista, parece ser necessário uma educação da responsabilidade ambiental em vista de novos hábitos. A educação ambiental visa processos de ensino-aprendizagem por meio dos quais se forma sujeitos morais responsáveis pela vida e capazes de alteridade. “A atitude basilar de autotranscender, rompendo com a consciência isolada e autorreferencialidade, é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente”<sup>47</sup>.

Falta-nos uma “conversão ecológica” pela qual deixa-se emergir no coração humano e nas suas relações com o mundo um novo modo de pensar, sentir e viver decorrente do encontro com Jesus. O fundamento evangélico recupera os níveis ecológicos da interioridade subjetiva, o aspecto solidário com os outros, o natural em relação a todos os seres e o espiritual. A partir

---

<sup>44</sup> LS, n. 231.

<sup>45</sup> ALVES, Antonio Aparecido. Uma teologia do engajamento sociopolítico a partir das Escolas de Formação Fé e Política. *REB*, Petrópolis, a. 74, n. 293, jan./abr., 2014, p. 174-187.

<sup>46</sup> GUARDINI, Romano. *O fim da idade moderna: em procura de uma orientação*. Trad. M. S. Lourenço. Portugal: Edições 70, 2000, p. 69.

<sup>47</sup> LS, n. 208.

dele se articulam processos educativos voltados para o cultivo de valores sólidos e propícios para dar forma a um estilo de “cidadania ecológica”. Por isso, faz-se urgente uma tarefa de formação das consciências para olhar o mundo com beleza e solidariedade. “Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Quando não se aprende a parar, a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos”<sup>48</sup>.

A educação ecológica é animada por uma mística da conversão ecológica da ação pessoal e comunitária. O cuidado generoso e terno brota apoiado em atitudes precisas. A gratidão nasce em um coração fecundado pelo reconhecimento do mundo natural e das pessoas como dom do amor gratuito do Pai. “O místico experimenta a ligação íntima que há entre Deus e todos os seres vivos”<sup>49</sup>. Sendo parte da criação, sente-se responsável por buscar resolver os dramas do mundo com criatividade e entusiasmo. A alegria autêntica floresce no coração sóbrio por ter descoberto o apreço a cada pessoa, coisa e breve momento da existência. Reduzir o número das necessidades insatisfeitas diminui o cansaço e a ansiedade. A paz germina na harmonia serena com toda criação. “Nesse contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que tenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma *cultura* do cuidado”<sup>50</sup>.

*Don Bosco Green Alliance* (DBGA) emergiu como uma estratégia educativa ecológica global, em 2018, para ser uma plataforma internacional de instituições da Família Salesiana em vista de uma ação ambiental global<sup>51</sup>. A Família Salesiana é um vasto movimento formado por Institutos Religiosos e Organizações inspirados no carisma suscitado por Deus no coração de São João Bosco para educar crianças, adolescentes e jovens como bons cristãos e honestos cidadãos. A predileção do fundador pelas juventudes pobres e pela criação fez florescer um espírito voltado ao cuidado integral da casa comum. DBGA reúne 611 instituições em 86 países com foco na educação e no desenvolvimento global dos jovens. Essas instituições integram a educação ambiental nos currículos educativos buscando promover habilidades, conhecimentos e competências verdes; incentivar a gestão ambiental; fomentar a formação de líderes e pensadores.

---

<sup>48</sup> LS, n. 215.

<sup>49</sup> *Ibid.*, n. 131.

<sup>50</sup> *Ibid.*, n.231.

<sup>51</sup>As informações sobre Don Bosco Green Alliance mencionadas nesse trabalho foram retiradas do site oficial da organização: [www.donboscoogreen.org/home](http://www.donboscoogreen.org/home).

DBGGA pode ser visualizada no Centro Juvenil São Pedro de Campos dos Goytacazes (RJ) pertencente à Inspeção Salesiana São João Bosco<sup>52</sup>. Os objetivos são aplicados em oficinas oferecidas ao Grupo de convivência 03 (G03) (educandos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental entre 7 e 9 anos) e ao Grupo de convivência 06 (G06) (educandos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental entre 14 e 15 anos). As oficinas objetivam tornar a ecologia integral uma cultura institucional expressa em ações infraestruturais e educativas do Projeto Político Pedagógico. A melhora no serviço de descarte de resíduos e o uso de descartáveis. Cada educando e educador passou a ter seu próprio copo. O reuso e reciclagem do papel utilizado em impressões e provindos de livros didáticos doados foi operacionalizado através de parceria com cooperativas de catadores de resíduos. Para reutilização dos resíduos, a unidade está construindo uma composteira e uma horta orgânica para produção de alimentos a serem consumidos pelos educandos.

Nas oficinas G03 e G06 articula-se a educação ambiental com as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em vista da construção de relações sustentáveis em termos ambientais e sociais. O planejamento está estruturado segundo as habilidades, como por exemplo, discutir e elaborar em conjunto regras de convivência em diversos espaços; comparar características físicas dos colegas reconhecendo a diversidade e a importância do acolhimento, da valorização e do respeito à alteridade; descrever características do território relacionando-as aos ciclos naturais; descrever a história das migrações no bairro ou na comunidade; reconhecer a importância do solo e da água para a vida, ao identificar os seus usos e os impactos decorrentes na cidade e no campo. Relacionar a produção de lixo doméstico ou escolar aos problemas causados pelo consumo excessivo. Construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/ descarte de materiais. Distinguir funções e papéis do poder público municipal e canais de participação social na gestão municipal, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir o abastecimento de água potável. Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas valorizando a especificidade e a contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Identificar e comparar pontos de vista sobre eventos locais

---

<sup>52</sup> Os elementos utilizados para essa descrição foram fornecidos pela Gerência Socioeducativa do Centro Juvenil São Pedro.

tendo em vista as condições sociais e a presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e migratórias.

As estratégias metodológicas utilizadas são: rodas de conversa, a partir de elementos para leitura e observação; folhas com atividades para realização em grupo ou em dupla; passeio pelo território; construção de cartazes com as características e história do bairro Margem da Linha, no qual está localizada a unidade; expressão artística através de pintura com a representação do local de moradia; visita à Câmara dos Vereadores; piquenique no parque da cidade; dinâmica “Joga Fora no Lixo Certo e da forma Correta”; plantar mudas de árvores frutíferas em comemoração ao dia do Meio Ambiente (05 de junho); sugestões para implantação da horta orgânica no Centro Juvenil; em consonância com a Campanha da Fraternidade 2023, realizar a atividade “Sede também é fome”, por meio da construção de cartazes representando a temática; relacionar a imagem com a realidade pessoal a fim de tomar consciência sobre o que reproduzimos culturalmente na atualidade. Assim, as oficinas de ecologia integral efetivam processos educativos visando natureza, sujeitos, territórios e relações.

## **CONCLUSÃO**

A vida plena, projeto e promessa de Deus, é denúncia constante à pobreza experiencial da cultura contemporânea. Os imperativos que escravizam no capital e na produção parecem bloquear a visão do horizonte: fomos criados para outra coisa muito melhor para todos. A busca de uma “liberdade” tem a ver com a busca concomitante e correspondente à pessoa de Jesus, humanidade perfeita possível. Esse cerne cristão não só nos aproxima do que fomos criados para ser, como também nos habilita a promover a plenitude da vida.

O reinado de Deus, comunicado em Jesus Cristo, é intrinsecamente dinâmico: força e movimento. Fortaleza na resposta ao chamado do Criador a ser imagem e semelhança do amor salvífico para com a humanidade e o planeta. O Espírito sustenta a escuta da dor dos sofridos e a voz que geme em dores de parto ao se libertar das estruturas de pecado. Os pés peregrinam no caminho. A cada passo se exige firmeza na terra enquanto os olhos seguem fixos no fim último. O batizado não arreda pé e de peito aberto enfrenta a fome de sentido provocada por uma vida tornada vazia de si, dos outros e do planeta. Cristo, nossa esperança, venceu a morte e nos libertou de sermos sepulcros. Nas águas do batismo somos videiras verdadeiras, vinhos novos, pães do céu e águas jorrando para a vida eterna. Partimos o pão, enfaixamos as feridas, lavamos os pés e caminhamos juntos na verdade buscando a vinda da vida no Reinado de Deus.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Antonio Aparecido. Uma teologia do engajamento sociopolítico a partir das Escolas de Formação Fé e Política. *REB*, Petrópolis, a. 74, n. 293, p. 175-187, jan./abr. 2014.

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Nas periferias do mundo: fé, Igreja, sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2017.

BALTHASAR, Hans Urs Von. *Ensayos teológicos: Spiritus Creator*. Trad. Bernardo Moreno Carrillo. V. 3. Madrid: Encuentro Ediciones; Ediciones Cristianidad, 2004.

BENJAMIN, Walter. *Sobre alguns temas em Baudelaire*. In: \_\_\_\_\_. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. v.III. São Paulo Brasiliense: 1994.

BENTO XVI. *Sacramentum Caritatis*. São Paulo: Paulinas, 2007.

BUYST, Ione. *O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 2011.

CARVALHO, Humberto Robson de; BARBOSA NETO, João dos Santos. *Catequese, Liturgia e Mistagogia*. São Paulo: Paulus, 2022.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad gentes*. In: \_\_\_\_\_. *Compêndio Vaticano II*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: \_\_\_\_\_. *Compêndio Vaticano II*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: \_\_\_\_\_. *Compêndio Vaticano II*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium*. In: \_\_\_\_\_. *Compêndio Vaticano II*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOACHIM, Jeremias. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1977.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

DIDAQUÉ. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio*. 2.ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015.

FRANCISCO. *Desiderio Desideravi*. São Paulo: Paulus, 2022.

FRANCISCO. *Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. *Laudato Si*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2019.

GRILLO, Andrea. *Ritos que educam: os sete sacramentos*. Trad. D. Armando Buccioli; Pe. Dr. Marcos Antônio Cardoso Alcântara, D. Hugo C. da S. Cavalcante, OSB. Brasília: CNBB, 2017.

GUARDINI, Romano. *O fim da idade moderna: em procura de uma orientação*. Trad. M. S. Lourenço. Portugal: Edições 70, 2000.

GUARDINI, Romano. *O ato de culto e a tarefa atual da formação litúrgica*. In: \_\_\_\_\_. *Formação litúrgica*. Trad. Christiane Meier. Curitiba: Carpintaria, 2023.

HAKER, Hille. Da nova teologia política à ética política crítica. *Concilium*, v. 3, n. 386, maio, p. 65-75, 2020.

RITUAL DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE ADULTOS. São Paulo: Paulus, 2001.

SANTO AMBRÓSIO. *Os sacramentos e os mistérios*: Iniciação cristã na Igreja Primitiva. Petrópolis: Vozes, 2016.

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO. Oito Catequeses Baptismais. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica*: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015, p. 697-712.

SUPERIORES DA COMPANHIA DE JESUS DA AMÉRICA LATINA. *O neoliberalismo na América Latina: carta dos superiores provinciais da Companhia de Jesus da América Latina*. São Paulo: Loyola, 1996.

TERTULIANO. O Baptismo. In: CORDEIRO, José de Leão. *Antologia Litúrgica*: textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. 2. ed. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2015.

MIRANDA, Mario de França. *A salvação de Jesus Cristo*: a doutrina da graça. São Paulo: Loyola, 2004.